



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA  
LATINOAMERICANA SOBRE EL  
ABANDONO EN LA EDUCACIÓN  
SUPERIOR



## INDICADORES DE PERMANÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DAS CONFERÊNCIAS LATINO-AMERICANAS SOBRE O ABANDONO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR - CLABES

**Línea 1:** Factores asociados al abandono. Tipos y perfiles de abandono

GOMES, Kelly Amorim

FELICETTI, Vera Lucia

Programa de Pós-graduação em Educação/UNILASALLE - BRASIL

e-mail: kelly.amorimgomes@gmail.com

**Resumo.** Este artigo é um recorte de uma pesquisa de Mestrado Acadêmico em Educação do Centro Universitário La Salle – Unilasalle/Canoas, em andamento, e tem por objetivo mapear os indicadores capazes de prever o Sucesso (permanência) e Insucesso (abandono) dos alunos da Educação Superior, a partir dos anais da primeira, Segunda e Terceira Conferência Latino-americana sobre o Abandono da Educação Superior (CLABES). Este estudo é qualitativo, com objetivo exploratório e constitui-se uma pesquisa bibliográfica. A partir da leitura na íntegra dos trabalhos apresentados nas três edições da Conferência, foram selecionados 17 produções para análise, sendo 3 da conferência realizada em 2011, 8 da segunda conferência em 2012 e 6 produções da CLABES 2013. Optou-se por não relatar os achados das pesquisas que não apresentavam com clareza os objetivos e resultados dos estudos realizados; com carências de dados comparativos para mensuração da validade dos apontamentos apresentados; que apontavam sobre a evasão no Ensino a Distância; que tratavam da evasão em programas de pós-graduação ou em níveis de ensino anteriores ao Ensino Superior; que analisavam apenas dados obtidos através de entrevista ou de grupos focais; estudos do tipo estado da arte e pesquisas parciais, que ainda estavam em andamento. Os estudos analisados permearam fatores Sociais, Econômicos, de Desempenho Acadêmico além de fatores de Escolha. A análise dos trabalhos selecionados pode indicar que considerar apenas alguns fatores isolados ou a combinação de alguns deles não permitirá a obtenção de significativas conclusões sobre os indicadores de sucesso ou insucesso dos acadêmicos. Acredita-se no impacto conjunto dos fatores tanto individuais, socioeconômicos, acadêmicos e institucionais como determinantes para o percurso acadêmico do estudante na Instituição de Educação Superior.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Sucesso; Permanência.

### 1 Introdução

A massificação do acesso a Educação Superior alertada por autores como Zabalza (2004) e Ortiz (2013, 2015), tem trazido às classes universitárias alunos que outrora não ingressariam no mundo acadêmico.

Vivenciamos uma expansão do acesso na Educação Superior, porém não se tem verificado um aumento proporcional no número de diplomados (MEC/INEP/DEED, 2013).

Esse fenômeno parece indicar que à medida que o acesso a esse nível de ensino aumenta, aumentam também os problemas relacionados à evasão dos alunos.

Com o objetivo de mapear os estudos que permeiam o contexto latino-americano apontando indicadores de desempenho dos acadêmicos da Educação Superior, buscaram-se as produções apresentadas em três Conferências Latino-americanas sobre o abandono na

Educación Superior - CLABES<sup>1</sup>, subsidiadas pelo Projeto GUIA<sup>2</sup>, realizadas em 2011, 2012 e 2013, respectivamente na Universidade Nacional Autónoma de Nicaragua, Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul no Brasil e Universidade Nacional Autónoma do México.

## 2 Metodologia

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de Mestrado Acadêmico em Educação do Centro Universitário La Salle – Unilasalle/Canoas, em andamento. Tem por objetivo mapear os indicadores capazes de prever o sucesso (permanência) e insucesso (abandono) dos alunos da Educação Superior, a partir dos anais da Primeira, Segunda e Terceira CLABES) Utilizou-se de um estudo de cunho qualitativo, com objetivo exploratório e procedimento técnico uma pesquisa bibliográfica.

Foram analisados 19 trabalhos publicados em 2011, 76 em 2012 e 116 trabalhos em 2013. A partir da leitura na íntegra de todo o material apresentado nas três conferências, selecionamos os trabalhos que tratavam do acompanhamento do desempenho dos acadêmicos dentro da IES, apontando indicadores de sucesso e/ou insucesso acadêmico.

## 3. Resultados da análise

### 3.1 CLABES 2011

A leitura na íntegra dos trabalhos apresentados na CLABES 2011 nos permitiu identificar que três produções tratavam do acompanhamento do desempenho dos acadêmicos na IES.

No primeiro trabalho analisado, Caballero, Castillo e Álvarez (2012)<sup>3</sup>, indicam que as taxas de aprovação e reprovação evidenciam que, aproximadamente, a metade dos estudantes reprova em uma ou mais disciplinas durante o primeiro ano do curso.

Nesta direção, Goldenhersch, Coria e Saino (2012), também apontam em seus achados que o primeiro ano de curso parece ser decisivo para a continuidade ou não dos estudos acadêmicos. Enfrentar e superar as adversidades encontradas no início do percurso acadêmico parece assegurar o contínuo nos estudos até a obtenção do título de graduação. Do contrário, sofrer sérios contratemplos, tais como reprovar, durante o primeiro ano, parece apontar para um possível abandono, até mesmo definitivo. A probabilidade de evasão pelo longo período de estudos e não conclusão das disciplinas referentes ao segundo e terceiro ano também são indicadores de evasão.

Os achados do trabalho de Burillo *et al.* (2012) indicam a variável nota de acesso à universidade como um significativo fator preditivo para o risco de abandono, ou seja, quanto menor a nota de entrada, maior a possibilidade de abandono. A distribuição dos estudantes por sexo apontou que abandonam relativamente mais os homens do que as mulheres. Quanto à entrada, as análises apontaram que os estudantes de primeira opção de curso abandonam menos que os de outras opções.

### 3.2 CLABES 2012

Dos trabalhos apresentados na II CLABES, verificou-se que 24 trabalhos estavam indiretamente relacionados ao objeto de estudo deste artigo, dos quais se optou por apresentar os resultados de oito, devido à direta relação com a temática em foco.

Os estudos de Vitelli (2012) apontam que o alto índice de evasão está relacionado aos fatores sociais, econômicos, fatores de desempenho e fatores de escolha do curso. Entre os fatores sociais os maiores índices de evasão estão relacionados com idade superior a 30 anos, readmissão após período de afastamento, ingresso por processo seletivo alternativo (apenas prova de redação) ou de alunos já graduados. Entre os fatores econômicos tem-se a baixa média de contratação de créditos por semestre, a situação de inadimplência em algum momento do período analisado e o fato de não receber nenhum tipo de ajuda financeira para

<sup>1</sup> CLABES - Conferência Latinoamericana sobre o abandono na Educação Superior.

<sup>2</sup> GUIA - Gestão Universitária Integral do Abandono

<sup>3</sup> O material publicado nos Anais da Primeira CLABES foram publicados apenas em 2012, por esta razão os artigos analisados nesta edição do evento terão como referência o ano de 2012.

custear os estudos. Quanto ao desempenho, os maiores índices de evasão relacionam-se com a média de desempenho no vestibular menor ou igual a três, percentual inferior a 40% de aprovação nas disciplinas matriculadas, média de desempenho nas atividades acadêmicas inferior a três, mais de 20% de insucesso nas disciplinas matriculadas (cancelamento, reprovação por infrequência). Vitelli (2012) também verificou que a menor taxa de evasão acontece entre os alunos que ingressam em seus cursos utilizando o ProUni<sup>4</sup>, bem como entre os alunos que realizaram transferência de curso, indicando a possibilidade de encontro com sua aptidão, além de menores taxas de evasão para alunos que apontam como motivação inicial para a escolha do curso as alternativas: indicação por teste vocacional e prestígio da profissão.

O trabalho Casaravilla, *et al.*, (2012), aponta que evadem menos os alunos com mais de 21 em relação àqueles na faixa etária entre 18 e 21 anos, as mulheres, os alunos que não trabalham, os alunos que ingressam no curso indicado como primeira opção, os alunos que obtêm notas altas na prova de acesso e os alunos que participam ativamente em aula. Já entre os que evadem mais estão os estrangeiros quando comparados aos espanhóis, os com as matrículas realizadas fora do prazo da primeira convocação, a baixa formação acadêmica prévia, o desequilíbrio entre o esforço realizado e o rendimento acadêmico, a atitude pouco motivadora dos professores, os maus hábitos de estudo e a incompatibilidade com a atividade laboral. Os autores também apontaram características dos estudantes em situação de pré-abandono, a conhecer: alunos menos informados sobre o curso de ingresso antes de realizar a matrícula, alunos com mais dificuldades para integrarem-se na vida universitária e para relacionar-se com os pares, reprovação, o nível de exigência do curso muito elevado, alunos que apresentam atitude menos participativa em classe, em tutorias e outras atividades, alunos que se desvinculam de

alguma, ou de mais da metade das disciplinas em maior proporção que os demais alunos.

No terceiro estudo analisado, Castaño *et al.*, (2012), verificaram que a idade de ingresso parece incidir no risco de desertar (decréscimo do risco de abandono à margem do aumento da idade do estudante). Os estudantes casados, do sexo masculino, também parecem ter mais risco de evadir. O bom desempenho acadêmico na universidade e o maior número de créditos cursados por semestre apontam menor risco de abandono. Enquanto que um maior número de reprovações representa um maior risco de evasão. Os alunos com nível de satisfação alto ou médio com o programa têm menor risco de evadirem do que os alunos com baixo grau de satisfação. Nas Ciências Econômicas as análises apontam que ingressar no curso de segunda opção e não realizar troca de curso aumenta o risco de evasão. Nas Engenharias o efeito para a variável troca de curso é oposto. Ainda nos cursos de Engenharia, as variáveis: tipo de colégio e experiência acadêmica anterior parece explicar o risco de evasão, onde os alunos que já haviam desertado de outras IES parecem ter mais risco de abandono do que os que ingressam pela primeira vez. A partir da análise das variáveis socioeconômicas, os alunos de estratos alto e médio têm menor risco de abandonar em relação aos de estratos baixo. Aqueles que tiveram algum tipo de isenção econômica também apresentam menos risco de evasão. Ainda verificam os autores que estudantes em que os pais têm curso superior ou curso técnico completo, têm menos probabilidade de evadir. A adaptação dos acadêmicos ao ambiente universitário apresenta-se como fator importante na decisão de desertar. Também verificaram os autores que as pessoas de estratos baixo e médio têm menos possibilidade de graduação e novamente as isenções econômicas parecem influenciar positivamente na possibilidade de graduação. Que as condições da instituição como a carga de atividades curriculares e o ritmo destas atividades, parecem ter influência positiva quanto à possibilidade de êxito dos acadêmicos.

A pesquisa de Rodríguez Partíño e Díaz Zapata (2012) aponta que trabalhar fora da universidade

---

<sup>4</sup> Programa Universidade para Todos que concede bolsas de estudo em Instituições privadas de Educação Superior.

e estudar ao mesmo tempo, que o atraso no ingresso ou ter terminado uma carreira técnica ou tecnológica antes de ingressar na Educação Superior, aumentam o risco de evasão. Entre os que evadem menos, estão os que trabalham dentro da universidade, os que conhecem os apoios oferecidos pela universidade e fazem uso dos mesmos participando de atividades extracurriculares, tanto desportivas quanto culturais e os que se adaptam satisfatoriamente ao ambiente universitário.

No quinto trabalho analisado, Mercuri e Fior (2012), indicam que idade e o envolvimento acadêmico com as atividades obrigatórias, foram variáveis que predisseram a possibilidade de evasão. Segundo os autores, é necessário direcionar um olhar especial aos estudantes considerados não tradicionais, principalmente aos alunos mais velhos (acima de 25 anos) considerando o aumento de matrículas dos mesmos na Educação Superior, com uma atenção para a integração destes alunos aos contextos acadêmicos e sociais da IES. Também atribuem, os autores, um papel importante ao professor tanto para o rendimento acadêmico do aluno quanto para sua decisão de permanência na Educação Superior, destacando também o papel fundamental da instituição no planejamento de ações através de projetos pedagógicos que colaborem com a redução dos índices de evasão nas IES.

No sexto trabalho, Bernal e Arauz (2012), citam entre as causas do abandono ou a troca de curso, a perda de interesse pelo curso, a metodologia dos docentes, motivos econômicos, desorientação vocacional, problemas familiares, e o horário de realização das aulas não lhes permitia trabalhar. Indicam ainda que disciplinas como Cálculo, Matemática e Álgebra Linear, Geometria Descritiva, Química e Física contribuem para o aumento do abandono.

O sétimo estudo analisado foi de Cunha e Silva (2012). Os autores apontaram a variação e/ou alteração na estrutura curricular dos cursos, a distância do campus e a falta de flexibilidade para construção de plano especial de estudo como fatores de abandono. Apontaram também

a dificuldade de conciliar os estudos com os horários de trabalho e as necessidades de mudança de cidade devido ao trabalho.

O oitavo e último trabalho analisado de Brissac e Mercuri (2012), indica que os estudantes indecisos quanto à escolha de curso e com notas na prova de matemática no vestibular, nas categorias de valores extremos (maiores ou menores notas), são os que possuem o maior risco de evasão nos dois anos iniciais dos cursos superiores de tecnologia. Também apontaram como variáveis preditivas de abandono o grau de decisão sobre a escolha do curso e a participação em cursinho pré-vestibular, a nota na prova de matemática no vestibular e o tipo de estabelecimento cursado pelo estudante no Ensino Médio. Para a modalidade cancelamento de matrícula as variáveis significativas encontradas por Brissac e Mercuri (2012), foram o motivo de opção pela IES e o tipo de estabelecimento em que cursou o Ensino Médio.

Por fim, para na modalidade migração interna, Brissac e Mercuri (2012) identificaram como variáveis preditivas do abandono o número de vestibulares prestados anteriormente ao ingresso do estudante e o tipo de atividade com o qual o estudante se ocupa por mais tempo.

### 3.3 CLABES 2013

Dos 36 trabalhos relacionados com a temática em foco, apresenta-se a análise de seis por estarem diretamente relacionados ao objetivo deste trabalho.

No primeiro trabalho, Regueyra (2013), apresenta uma pesquisa realizada na Escola de Trabalho Social da Universidade da Costa Rica. Os achados do autor apontam que a maior parte dos alunos que abandonaram os estudos universitários o fez a partir do segundo ciclo letivo. Dentre os entrevistados, mais da metade apontou como razão principal para interromper os estudos, o interesse em trocar de curso, os demais apontaram que o horário do curso não lhes permitia trabalhar e estudar. Outros atribuíram a questão econômica familiar, e uma pequena parte apontou outras situações (pessoais ou administrativas). Residir distante do campus

contribui para a evasão. A maioria dos alunos que não tem bolsa de estudos interrompe o curso enquanto que apenas uma pequena parte dos alunos bolsistas não continuam seus estudos.

Outro dado interessante apontado por Regueyra (2013) evidencia que os alunos oriundos de escolas privadas evadem mais do que alunos oriundos de escolas públicas. Além disso, o pesquisador verificou que alunos que procedem de colégios artísticos e Educação aberta, apresentam um elevado percentual de evasão da Educação Superior. Também aponta que mais da metade dos alunos que obtém médias inferiores a sete interrompem seus estudos e aproximadamente 40% dos que reprovam nas disciplinas matriculadas também abandonam seus estudos.

As análises de Oloriz e Fernandes (2013) evidenciam que a maior parte de alunos evadidos foi classificada como abandono precoce, aquele que ocorre durante os dois primeiros anos.

Analisando as variáveis, sociodemográficas, os autores apontam que a taxa de abandono aumenta à medida que aumenta a idade com que o estudante ingressa na IES. Verificaram também que os ingressantes com idades inferiores a 21 anos têm uma taxa maior de abandono tardio enquanto que os alunos com mais de 21 anos têm uma maior taxa de abandono precoce. A probabilidade de abandono da população investigada é diretamente proporcional à quantidade de horas que o estudante declarou trabalhar em seu ingresso na IES. Os que se declararam solteiros apresentaram menor taxa de abandono. Oloriz e Fernandes (2013) também apontaram taxas de abandono inferiores para os alunos que ingressaram na universidade no ano imediatamente posterior a conclusão do ensino médio e taxas maiores para aqueles que levaram um ano ou mais.

O terceiro estudo analisado, de Rodriguez *et al.*, (2013), aponta que os estudantes em risco de abandono em sua maioria concentra-se nos estratos mais baixos (um, dois e três em uma classificação até o nível cinco), com maior concentração no estrato dois. Que os alunos

classificados como risco alto e médio-alto de abandono, concentram-se entre a faixa dos 26 a 30 anos de idade, enquanto que os alunos com 30 anos ou mais representam a minoria dos alunos. O maior número de alunos classificados com risco alto e risco médio alto de abandono, são da área das ciências exatas, nos cursos de Engenharia, Ciências Econômicas, Química, Física e Matemática. Dentre os alunos em risco de abandono a maioria concentra-se no tercio<sup>5</sup> médio.

No quarto estudo, Fiori e Ramírez (2013) encontraram as seguintes evidências: os homens apresentam maior probabilidade de abandono do que as mulheres, quanto mais alta a idade de ingresso dos estudantes maior a probabilidade de abandonar os estudos universitários, a probabilidade de abandonar é maior para os estudantes que trabalham, os alunos que frequentam as aulas tem menor risco de abandonar, e o risco de abandono diminui com o avanço dos níveis de estudo dos acadêmicos em seus cursos.

O quinto estudo analisado, de Parra *et. al.* (2013) indicam que a evasão nos programa de modalidade virtual é três vezes maior do que nos programas presenciais. Parra *et. al.*, (2013), também apontaram que os negros e indígenas são as comunidades mais vulneráveis ao abandono precoce. Um quarto dos alunos abandonaram seus estudos por baixo rendimento acadêmico no primeiro semestre. Parra *et. al.*, (2013), verificaram que os alunos que ingressam na graduação já tendo histórico acadêmico na IES (estudantes que cursaram disciplinas em modalidade flexível antes de serem admitidos no programa, alunos que trocaram de curso ou trocaram de modalidade de ensino dentro da IES) apresentam melhor rendimento.

O sexto e último estudo analisado de Ambroggio, Coria e Saino (2013) destaca como um dos achados mais importantes no estudo o fato de que entre 70% e 85% dos alunos que abandonaram correspondem a estudantes que

---

<sup>5</sup> Distribuição dos estudantes que compartilham o mesmo programa acadêmico e nível acadêmico.

não desenvolveram atividade acadêmica, ou seja, não apresentaram nenhum avanço no curso.

A seguir apresenta-se o Quadro 1 onde consta a síntese dos achados nesta pesquisa.

**Quadro1 - Síntese dos indicadores de Sucesso (Permanência) e Insucesso (Abandono)**

<b>Indicadores de Sucesso (Permanência)</b>	<b>Indicadores de Insucesso (Abandono)</b>
Bom desempenho acadêmico.	Baixo desempenho e reprovações.
Mulheres	Homens
Avanço dos níveis de estudo.	Longo período de duração do curso (não cursar no tempo previsto).
Motivação inicial para escolha do curso: vocação e prestígio da profissão.	Desorientação vocacional.
Idade (varia de acordo com cada estudo).	Idade (varia de acordo com cada estudo).
Estudantes de primeira opção de curso.	Não ingressar em curso de primeira opção.
Notas altas na prova de acesso a IES.	Notas baixas na prova de acesso a IES.
Participar ativamente das aulas.	Maus hábitos de estudo.
Enfrentar e superar as adversidades do curso -1º ano.	Desequilíbrio entre o esforço realizado e o rendimento acadêmico.
Maior número de créditos cursados.	Baixa média de contratação de créditos por semestre.
Filhos de pais com Educação Superior ou curso Técnico.	Ingresso por processo alternativo (prova de redação).
Receber auxílio financeiro, alunos bolsistas.	Não receber auxílio financeiro.
Alunos bolsistas ProUni.	Alunos graduados, com curso técnico ou tecnológico completo.
Satisfação alta e média com o curso.	Satisfação baixa com o curso.
Alunos de estratos econômicos altos e médios.	Alunos de estrato econômico baixo.
Ingressar em curso de 2º opção e trocar de curso.	Ingressar em curso de 2º opção e não trocar de curso.
Ingressantes pela primeira vez na Educação Superior.	Readmissão após período de afastamento.
Adaptação ao ambiente universitário.	Dificuldade de integração na vida universitária (relacionar-se com pares).
Conhecer e utilizar os programas de apoio na IES.	Alunos que ingressaram por transferência de IES (desertores de outra IES).
Ingressar imediatamente após Ensino Médio.	Atraso no ingresso.
Tipo de estabelecimento cursado no Ensino Médio (vária de acordo com cada pesquisa).	Tipo de estabelecimento cursado no Ensino Médio (vária de acordo com cada pesquisa).
Trabalhar dentro da IES ou não trabalhar.	Incompatibilidade de horário de trabalho com estudos (trabalhar).
Papel importante do professor.	Atitude pouco motivadora do professor.
Solteiros	Casados
Modalidade presencial.	Modalidade virtual.
Já ter histórico na IES como aluno especial.	Aluno pouco informado sobre o curso.
	Estrangeiros (comparados aos espanhóis).
	Inadimplência.
	Baixa formação acadêmica prévia.
	Perda de interesse pelo curso.
	Exigência elevada do curso.
	Problemas familiares.
	Disciplinas de Matemática, Química e Física.
	Alteração da estrutura curricular do curso.
	Residir distante do campus.
	Falta de flexibilidade para construção de plano especial de curso.
	Nota na prova de Matemática no vestibular nas categorias extremas.
	Fazer curso pré-vestibular.
	Número de vestibulares prestados.
	Negros e indígenas.
	Cursos de Ciências Exatas.
	Matriculados fora do prazo da primeira convocação.

Fonte: As autoras (2015).

#### 4 Considerações

Este estudo nos proporcionou uma visão inicial dos indicadores de sucesso e insucesso dos acadêmicos da Educação Superior, apontando para a necessidade de continuar e ampliar os estudos neste campo de estudo especialmente em âmbito nacional.

De modo geral, percebeu-se que os trabalhos analisados discutem e acompanham o desempenho dos acadêmicos dentro da IES,

permearam fatores Sociais, Econômicos, de Desempenho Acadêmico além de fatores de Escolha do curso.

A análise dos trabalhos selecionados indica que considerar apenas alguns fatores isolados ou a combinação de alguns deles não permitirá a obtenção de significativas conclusões sobre os indicadores de sucesso ou insucesso dos acadêmicos. Acredita-se no impacto conjunto dos fatores individuais, socioeconômicos, acadêmicos e institucionais como determinantes

para o percurso acadêmico do estudante na Instituição de Educação Superior.

Destaca-se que não foram encontradas produções no Brasil, apresentadas em 2011, que tratassem especificamente dos fatores que predizem o sucesso ou insucesso dos acadêmicos na Educação Superior. Também se observa esta mesma situação entre os trabalhos selecionados para análise da CLABES 2013.

Os estudos brasileiros publicados nos anais das três edições da CLABES destacam-se por apresentarem pesquisas do tipo Estado da Arte ou por apresentarem práticas que estão sendo realizadas em determinadas universidades. Destacamos a ausência de estudos brasileiros que promovessem movimento em âmbito nacional, diferente de outros países.

## Referências

- Ambroggio, G.; Coria, A.; Saino, M. (2013). Tipos de abandono en el primer año universitario. Orientaciones para posibles líneas de acción. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). III CLABES. 1ª Edición. p. 402-412.
- Bernal, L. Arauz, E. (2012). Factores y causas que determinan el éxito o dificultades de los estudiantes en el primer año de la carrera en la Universidad Tecnológica de Panamá. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). II CLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. p. 228-235.
- Brissac, R. de M. S.; Mercuri, E. (2012). Evasão em cursos superiores de tecnologia: a força preditiva das variáveis anteriores ao ingresso. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). II CLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. 1ª Edición. Madrid: Dpto. De Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación, p. 266-277.
- Burillo, V.; Arriaga, J.; Carpeño, A.; Casaravilla, A. (2012). Estudio de la influencia de factores personales y de ingreso en la universidad en el abandono. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). I CLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. p. 75-82.
- Caballero, L. B.; Castillo, Y. B.; Álvarez, C. B. (2012). Comparación de las tasas de aprobación, reprobación, abandono y costo estudiante de dos cohortes en carreras de Licenciatura en Ingeniería en la Universidad Tecnológica de Panamá. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). I CLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. p. 25-31.
- Casaravilla, A. Del Campo, J. M.; García, A.; Torralba, M. R. (2012). Análisis del abandono en estudios de ingeniería y arquitectura en la Universidad Politécnica de Madrid. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). II CLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. 1ª Edición. p. 61-72.
- Castaño, E.; Vásquez, J.; Gallón, S.; Gómez, K. (2012). Análisis de los factores asociados al abandono y graduación estudiantil universitaria: un estudio de caso. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). II CLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. p. 166-177.
- Cunha, E.; Silva, A. C. B. (2012). Evasão nos cursos superiores da Universidade da Amazônia: análise de uma problemática recorrente. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). II CLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. 1ª Edición. p. 236-243.
- Fiori, N.; Ramírez, R. (2013). Análisis de las trayectorias y perfil de los estudiantes desafiados en la Universidad de la República en el período 2007-2012. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). III CLABES. Tercera Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. p. 259-278.
- Goldenhersch, H.; Coria, A.; Saino, M. (2012). Deserción Estudiantil: una forma de abordaje desde la Universidad Pública. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). I CLABES. 1ª Edición. p. 43-53.
- MEC/INEP/DEED. (2013). Censo da Educação Superior 2011: resumo técnico. Brasília – Distrito Federal.
- Mercuri, E.; Fior, C. A. (2012). Análise dos fatores preditivos da evasão em uma universidade confessional. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). II CLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. p. 178-189.
- Oloriz, M. G.; Fernandez, J. M. (2013). Relación entre las características del estudiante al momento de iniciar estudios superiores y el abandono en la Universidad Nacional de Luján durante el período 2000-2010. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). III CLABES. Tercera Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. p. 70-81.
- Ortiz, J. A. O. (2013). La organización en red de las universidades para la gestión y generación de conocimiento organizativo. 2013. 735f. Tesis Doctoral. Facultad de Educación de la Universidad Complutense de Madrid, Madrid.
- Ortiz, J. A. O. (2015). La crisis de la Universidad y su transformación: la colaboración y el trabajo en red. (2015). Revista de teoría, investigación y práctica educativa. España, nº 28, jan., p. 190-211.
- Parra, C. M.; Mejía, L. F.; Valencia, A.; Castañeda, E.; Restrepo, G.; Usuga, O.; Mendoza, R. (2013). Rendimiento académico de los estudiantes de primer semestre de pregrado de la facultad de ingeniería de la Universidad de Antioquia: cohorte 2012-2. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). III CLABES 1ª Edición. p. 306-312.
- Regueyra, M. G. E. (2013). Aprendizajes sobre la población estudiantil que no continúa y el derecho a la educación superior. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). III CLABES. Tercera Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. 1ª Edición. p. 59-69.
- Rodríguez Patiño, M. A.; Díaz Zapata, J. M. (2012). Determinantes económicos y sociales de la deserción estudiantil universitaria: un estudio de caso. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). II CLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. p. 244-255.
- Rodriguez, M. A.; Posada, M.; Estrada, P.; Velasquez, M. A. (2013). Población con riesgo de abandono universitario. Una aproximación desde la prevención. Universidad de Antioquia 2013. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). III CLABES. Tercera Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. 1ª Edición. p. 142-149.
- Tinto, V. (1989). Definir la deserción: una cuestión de perspectiva. Revista de Educación Superior. nº 71, ANUIES, México.
- Tinto, V. (1993). Reflexiones sobre el abandono de los estudios superiores. Perfiles Educativos, México, N. 62, 1993, p.56-63.
- Vitelli, R. F. (2012). Evasão em cursos de graduação: fatores intervenientes no Fenômeno. In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). II CLABES. Segunda Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior. 1ª Edición. p. 49-60.
- Zabalza, M. A. (2004). O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed.